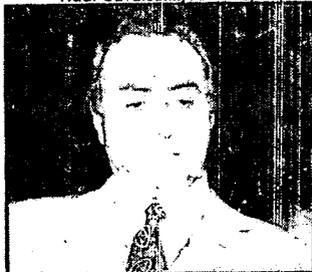


**POLÍTICA**

Vidal Cavalcanti/AE — 8/10/92



Michel Temer

**Nesta página:** A volta do presidente Fernando Henrique Cardoso a Brasília, depois de cinco dias em Salvador. Líder do PMDB na Câmara, Michel Temer, vê com simpatia a idéia de articulação de uma aliança entre seu partido e o PFL, este ano, para enfrentar um eventual bloco reunindo o PSDB e o PPB. Superior Tribunal de Justiça gasta no fim de ano cerca de R\$ 27 mil na compra de geladeiras para sua sede, cuja construção custou aos cofres públicos mais de US\$ 170 milhões. **Página 6:** Marília Gabriela entrevista a economista e deputada federal Maria da Conceição Tavares.



Maria da  
Conceição Tavares:  
bate-papo  
com Marília  
Gabriela

# PFL da Bahia ignora embarque de FHC

SOMENTE O GOVERNADOR PAULO SOUTO PRESTIGIA DESPEDIDA. TUCANOS ENVIAM OITO REPRESENTANTES E DEFENDEM APROXIMAÇÃO COM A ESQUERDA

Só um representante do PFL da Bahia, o governador Paulo Souto, foi se despedir do presidente Fernando Henrique Cardoso, ontem, na Base Aérea de Salvador. O embarque ocorreu às 15h30. Em compensação, o PSDB, maior adversário do PFL no Estado, mandou oito representantes, chefiados pela prefeita Lídice da Mata e pelo deputado Domingos Leonelli. "O PFL mingou", declarou Leonelli, numa referência à disputa entre tucanos e pefelistas que marcou a visita de cinco dias. O presidente chegou a Brasília às 17h30 e foi direto para o Palácio da Alvorada.

Fernando Henrique teve apenas um contato direto com a população, no sábado à tarde. A visita teve o objetivo de superar os atritos entre o governo e o PFL baiano, causados pela intervenção no Banco Econômico e pela divulgação da pasta rosa, com doações na campanha de 1990. Enquanto o presidente passou os dias entre caminhadas na praia e passeios pela Baía de Todos os Santos, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) trocou ofensas com o governador do Rio de Janeiro, Marcello Alencar (PSDB), que está empenhado em ver o governo independente do PFL.

Contudo, o próprio senador procurou acalmar o líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), que pediu uma reunião das lideranças com o presidente

para apaziguar os aliados. "Ano novo, novas relações", afirmou Magalhães, ao se declarar "otimista" quanto ao relacionamento entre o PFL e o PSDB. O ex-governador justificou sua ausência no embarque de Fernando Henrique. "Respeitei o descanso dele, como homem educado que sou", disse o senador, ainda na manhã de ontem. "O presidente não quer que ninguém vá à Base Aérea."

Já os tucanos da Bahia compareceram em bloco. "Queremos o partido ao lado do presidente para que ele se sinta forte, tranquilo e independente, para não temer pressões", declarou Leonelli. O grupo parlamentar, ligado ao ex-governador Waldir Pires, aguarda a reabertura dos trabalhos legislativos para iniciar uma tentativa de agregar partidos de esquerda, como o PDT, à base governista.

A aproximação com a esquerda,

contudo, pode ser mais um ponto de atrito com os atuais aliados. "Se o governo for por este caminho, não fará as reformas nem terá o apoio do PFL", disse o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA). ACM considera equivocada a estratégia do PSDB. "Estão pensando 1996 de olho em 1998, mas as duas eleições não se confundem", avaliou o senador, referindo-se ao pleito municipal e à sucessão presidencial. "Todos querem tudo, mas nem tudo é possível com todos."

Christiane Samarco/AE

**ACM declarou  
que está  
otimista quanto  
às relações do  
PFL com o  
governo**